



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 46 – Novembro 2012

**A Evolução do PIB dos Estados e Regiões
Brasileiras no Período 2002-2010**
Valores definitivos

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Régis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 46 – Novembro de 2012

Elaboração

Maria Eloisa Bezerra da Rocha (Coordenação Técnica)

Ana Cristina Lima Maia Souza

Alexandre Lira Cavalcante

Cleyber Nascimento

Klinger Aragão Magalhães

Margarida Nascimento

Nicolino Trompieri Neto

Witalo Lima Paiva

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Tendo por base o resultado consolidado das Contas Regionais de 2010, este Informe faz uma análise da evolução da economia cearense no período 2002-2010, comparando-a com as economias brasileira e nordestina. Os resultados mostram que o Ceará, em 2010, apresentou uma taxa de crescimento de 7,96%, valor muito próximo ao previsto pelo IPECE em 2011 (7,9%). Para o período analisado, a taxa média anual de crescimento foi superior à taxa observada no Nordeste e no Brasil. Tal desempenho fez com que a economia cearense ampliasse sua participação no PIB nacional, passando de 1,96%, em 2002, para 2,07%, em 2010. O setor de Serviços, principalmente a atividade de Comércio, foi quem mais contribuiu para esse crescimento, seguido da Indústria e da Agropecuária. Destaca-se a necessidade de políticas que visem dinamizar a economia do Estado, fortalecendo a Indústria e que tornem a Agropecuária cearense menos vulnerável às condições climáticas desfavoráveis.

1. INTRODUÇÃO

Esta edição do IPECE Informe analisa a evolução da economia cearense no período 2002-2010, medida pelo Produto Interno Bruto a preços de mercado, discriminando-o pelos setores e atividades econômicas. O objetivo é fazer uma avaliação do desempenho da economia brasileira, de suas regiões e estados, destacando a economia cearense, nesse contexto.

O estudo foi baseado nos resultados das Contas Regionais de 2010, recentemente publicado pelo IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. A pesquisa é fruto de um projeto realizado desde 1996, sob a coordenação do IBGE.

É importante salientar que o Sistema de Contas Nacionais está passando novamente por uma revisão, seguindo normas do Manual Internacional de Contas Nacionais (SNA 2008). O IBGE iniciou, no final de 2011, um processo de revisão, englobando concepção e compilação da Série de Contas Nacionais - referência 2010. Vale dizer que essa revisão será replicada para os projetos de Contas Regionais e PIB dos Municípios, realizados pelas Unidades da Federação sob a coordenação do IBGE. Dessa forma, os resultados que estão sendo divulgados, foram baseados nas Contas Trimestrais do Brasil, em caráter preliminar. A divulgação dos primeiros resultados da série SCN-referência 2010 está prevista para o final de 2014 ou início de 2015.

O Informe está dividido em duas seções além desta Introdução. Na segunda apresentam-se os resultados das Contas Regionais de 2010, para o Brasil, Regiões e Estados, por meio do Produto Interno Bruto (PIB) e PIB *per capita*. Na terceira seção estão os resultados para a economia cearense, detalhados e comparados aos resultados do Brasil e da região Nordeste, destacando os três setores: Agropecuária, Indústria e Serviços.

2. RESULTADOS DA ECONOMIA BRASILEIRA EM 2010

Em 2010, o país retomou sua trajetória de crescimento, como vinha ocorrendo antes da incidência da crise de 2008/2009. O avanço da economia brasileira reflete o desempenho positivo apresentado pelas 27 Unidades da Federação.

Nesse contexto, o Produto Interno Bruto (PIB), que representa o somatório dos valores adicionados dos três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou um crescimento de 7,5% em relação ao ano

de 2009, quando o PIB foi negativo em 0,2%. O resultado positivo do PIB brasileiro deveu-se ainda ao aumento do volume dos impostos, que registrou uma taxa de 11,7% e pelos efeitos da base de comparação, 2009, que foi negativa.

Analisando-se a economia brasileira, sob a ótica do Valor Adicionado, a preços básicos, sem incidência de impostos, a taxa em 2010 foi de 6,9% sobre 2009, com destaque para a Indústria, com 10,4%, a Agropecuária, que obteve uma taxa positiva de 6,3% e os Serviços, com um aumento de 5,5%. Esses resultados do PIB nacional representaram um valor de R\$ 3,8 trilhões, aproximadamente, e geraram um PIB *per capita* de R\$ 19.766,33, com crescimento de 8,0% sobre o PIB *per capita* de 2009.

2.1 Desempenho Econômico das Regiões e das Unidades da Federação

Na análise das economias por regiões, destaca-se a região Norte que apresentou o maior crescimento do PIB, no período 2002/2010, com uma taxa acumulada de 53,16%, mas perdeu posição para a região Centro-Oeste (23,33%), quando se analisa o subperíodo 2007/2010. A economia nordestina ocupou o 3º lugar no ranking das regiões brasileiras, gerando um PIB de R\$ 507,5 bilhões, em 2010. Mas o maior Produto Interno Bruto continua sendo o da região Sudeste, embora esta tenha apresentado o quarto menor crescimento do período 2002/2010 e a terceira taxa de crescimento no subperíodo 2007/2010. A Tabela 1 detalha os resultados do PIB no âmbito regional destacando dois períodos, 2002-2010 e 2007-2010.

Tabela 1: Valor e crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado Brasil e Regiões - 2002/2010

Regiões	R\$ milhão									
	2002	Rk	2007	Rk	2010	Rk	Var.% 2002/2010	Rk	Var.% 2007/2010	Rk
Norte	69.310	5	133.578	5	201.511	5	53,16	1	19,17	4
Nrdeste	191.592	3	347.797	3	507.502	3	42,35	3	19,75	2
Sudeste	837.646	1	1.501.185	1	2.088.221	1	35,62	4	19,57	3
Sul	249.626	2	442.820	2	622.255	2	29,48	5	17,61	5
Centro-Oeste	129.649	4	235.964	4	350.596	4	45,95	2	23,33	1
Brasil	1.477.822	-	2.661.345	-	3.770.085	-	37,13	-	19,59	-

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais.

Rk = *Ranking*.

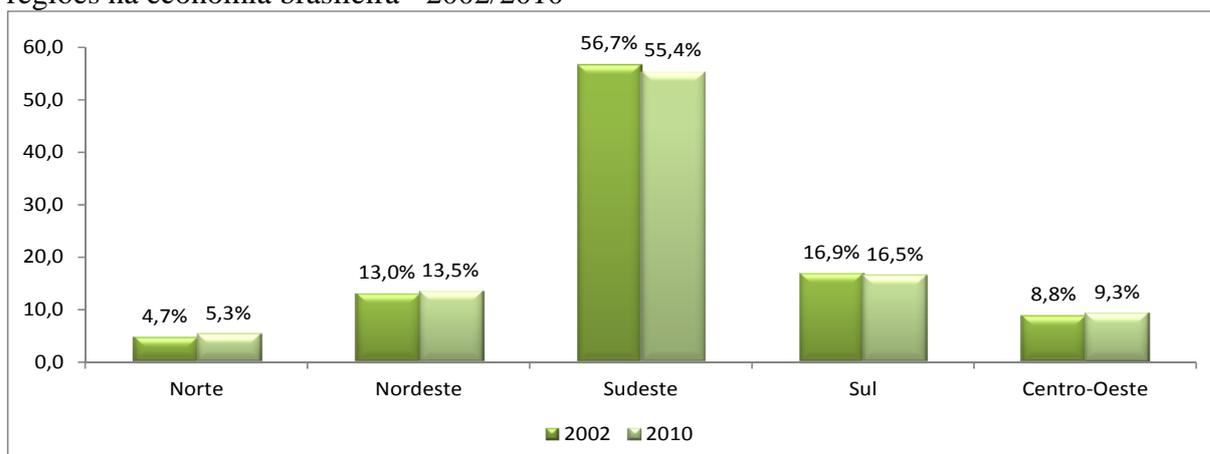
Apesar das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste constituírem as menores economias, dentre as cinco regiões brasileiras, foram as que mostraram ganho de participação, na

economia nacional, em 2010, o que sugere o início de um processo de descentralização da economia (Gráfico 1). Tal processo pode ser explicado por um conjunto de fatores, como a implementação de grandes investimentos recebidos por essas regiões, os programas de transferência de renda, bem como a saturação dos grandes centros econômicos do país, das regiões Sudeste e Sul.

Dentre as razões para a ampliação de participação das regiões citam-se:

- **Norte:** o estado do Pará tem um potencial natural que pode ser intensificado que é o minério de ferro, que nos últimos anos vem recuperando valor, como uma *commodity*.
- **Nordeste:** no Ceará houve aumento da participação dos Serviços, por meio da atividade comércio, que se destaca dentre as atividades dos Serviços, juntamente com as atividades ligadas ao turismo; o Maranhão ganhou participação por meio da expansão agrícola, incentivada pela produção de soja; Pernambuco alcançou a maior participação (2,5%) da série, incentivado pela indústria de transformação e comércio. É importante citar que na região, as atividades produzidas pelo setor público contribuíram com cerca de 25% da economia dos estados nordestinos.
- **Centro-Oeste:** houve avanço nos quatro estados, movido pelas atividades da indústria de transformação (cana-de-açúcar e aço) e comércio, destacando o varejista.

Gráfico 1: Participações (%) do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado das regiões na economia brasileira - 2002/2010



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais.

A Tabela 2 traz informações do PIB por Unidade da Federação, em valores e taxas de crescimento acumuladas. Verificou-se que o Ceará, em 2002, possuía um PIB de R\$

28,9 bilhões e ocupava a 11ª colocação dentre os estados brasileiros, passando para 12º em 2010, quando a economia cearense registrou um montante de R\$ 77,8 bilhões. O Estado vem mantendo essa posição ao longo dos anos.

Tabela 2 - Valor e crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado Brasil e Unidades da Federação - 2002/2010

Unidades da Federação	R\$ milhão									
	2002	Rk	2007	Rk	2010	Rk	Var.% 2002/2010	Rk	Var.% 2007/2010	Rk
Rondônia	7.780	22	15.003	22	23.561	22	63,9	2	31,0	2
Acre	2.868	26	5.761	26	8.477	25	61,6	3	27,8	4
Amazonas	21.791	14	42.023	15	59.779	14	53,7	7	17,6	20
Roraima	2.313	27	4.169	27	6.341	27	53,3	8	26,6	6
Pará	25.659	13	49.507	13	77.848	13	42,8	16	12,1	27
Amapá	3.292	25	6.022	25	8.266	26	59,2	4	21,5	13
Tocantins	5.607	24	11.094	24	17.240	24	74,2	1	31,6	1
Maranhão	15.449	16	31.606	16	45.256	16	56,0	5	21,7	12
Piauí	7.425	23	14.136	23	22.060	23	52,5	9	22,8	10
Ceará	28.896	11	50.331	12	77.865	12	43,5	15	21,1	14
Rio Grande do Norte	12.198	19	22.926	18	32.339	18	30,9	24	14,4	24
Paraíba	12.434	18	22.202	19	31.947	19	45,1	13	20,9	15
Pernambuco	35.251	10	62.256	10	95.187	10	39,2	19	22,9	9
Alagoas	9.812	20	17.793	20	24.575	20	34,3	23	18,1	19
Sergipe	9.454	21	16.896	21	23.932	21	44,4	14	19,9	17
Bahia	60.672	6	109.652	6	154.340	6	41,5	17	17,4	21
Minas Gerais	127.782	3	241.293	3	351.381	3	34,7	22	16,2	23
Espírito Santo	26.756	12	60.340	11	82.122	11	48,3	10	23,4	8
Rio de Janeiro	171.372	2	296.768	2	407.123	2	25,6	26	14,9	25
São Paulo	511.736	1	902.784	1	1.247.596	1	38,6	20	21,8	11
Paraná	88.407	5	161.582	5	217.290	5	35,2	21	20,8	16
Santa Catarina	55.732	8	104.623	7	152.482	7	30,1	25	15,0	24
Rio Grande do Sul	105.487	4	176.615	4	252.483	4	24,3	27	16,4	27
Mato Grosso do Sul	15.154	17	28.121	17	43.514	17	46,4	12	26,8	5
Mato Grosso	20.941	15	42.687	14	59.600	15	55,8	6	28,3	3
Goiás	37.416	9	65.210	9	97.576	9	47,3	11	25,0	7
Distrito Federal	56.138	7	99.946	8	149.906	8	40,9	18	19,2	18
Brasil	1.477.822	-	2.661.345	-	3.770.085	-	37,1	-	19,6	-

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais.

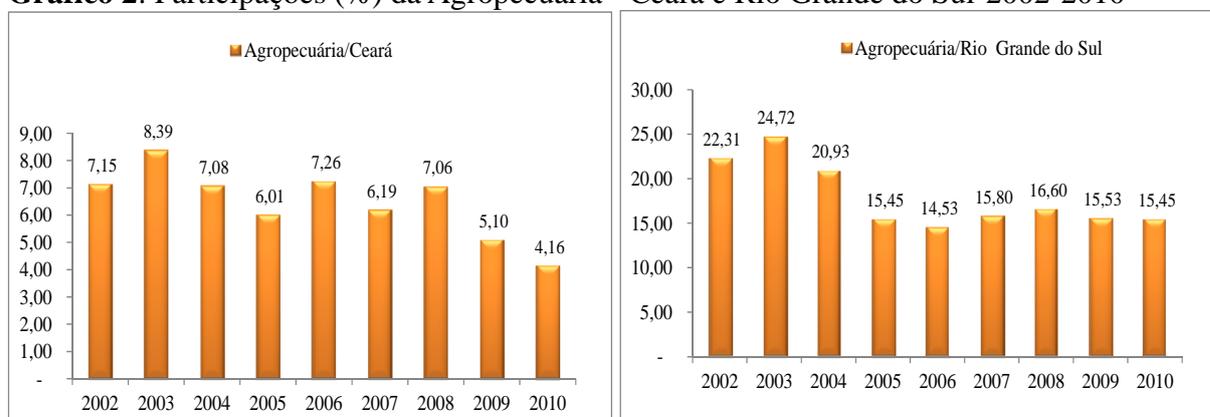
Rk = Ranking.

Os estados que apresentaram maiores valores, em termo de PIB, foram, na ordem, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em taxas de crescimento, no período 2002/2010, destacou-se, na primeira posição, o estado de Tocantins, que também confirmou a colocação no subperíodo 2007/2010.

O Ceará, nos dois períodos registrou, respectivamente, as posições 15ª e a 14ª, em termos de crescimento acumulado. O Rio Grande do Sul amargou a última posição, no período 2002/2010 e a penúltima, no subperíodo de 2007/2010. Vale lembrar que o Ceará e o Rio Grande do Sul, no período 2002 a 2010, tiveram problemas com

oscilações climáticas, que acabaram prejudicando o setor Agropecuário, sobretudo em 2009 e 2010 (Gráfico 2).

Gráfico 2: Participações (%) da Agropecuária - Ceará e Rio Grande do Sul-2002-2010



Fonte: IBGE, IPECE-CE e FEE-RS.

Os resultados do PIB *per capita*, por Unidade da Federação, estão ordenados na Tabela 3, valendo lembrar que o PIB *per capita* representa a razão entre o valor corrente do PIB total e a população residente na área considerada. No caso, dentre as economias brasileiras, o Distrito Federal se coloca na primeira posição, nos dois anos extremos da série, 2002 (R\$ 25.747) e 2010 (58.489). Ressalte-se que a economia do Distrito Federal ocupou, em 2010, a 8ª posição, com um valor no PIB de R\$ 149,9 bilhões para uma população de apenas 2,56 milhões de habitantes, o que explica, em parte, o maior PIB *per capita*, em valor, do país.

O Ceará, nesses anos, permaneceu na 23ª posição, com os respectivos valores R\$ 3.735 (2002) e R\$ 9.217 (2010). Em relação aos demais estados nordestinos, o PIB *per capita* cearense, em 2010, ocupava a 5ª colocação. Lembrando que o Ceará possui a 12ª economia do país e a 8ª população, valores que, quando combinados, provocam redução de seu PIB *per capita* (Tabela 3).

Tabela 3: Valor e posição relativa do PIB *per capita* - Brasil e Unidades da Federação 2002/2010

Unidades da Federação	R\$ 1,00			
	2002	Ranking	2010	Ranking
Distrito Federal	25.747	1	58.489	1
São Paulo	13.259	2	30.243	2
Rio de Janeiro	11.543	3	25.455	3
Santa Catarina	9.969	5	24.398	4
Rio Grande do Sul	10.057	4	23.606	5
Espírito Santo	8.258	7	23.379	6
Paraná	8.945	6	20.814	7
Mato Grosso	7.928	8	19.644	8
Minas Gerais	6.904	12	17.932	9
Mato Grosso do Sul	7.004	11	17.766	10
Amazonas	7.253	9	17.173	11
Goiás	7.078	10	16.252	12
Rondônia	5.363	15	15.098	13
Roraima	6.513	13	14.052	14
Tocantins	4.576	18	12.462	15
Amapá	6.200	14	12.361	16
Sergipe	5.060	16	11.572	17
Acre	4.707	17	11.567	18
Bahia	4.525	19	11.007	19
Pernambuco	4.328	20	10.822	20
Pará	3.918	22	10.259	21
Rio Grande do Norte	4.234	21	10.208	22
Ceará	3.735	23	9.217	23
Paraíba	3.539	24	8.481	24
Alagoas	3.371	25	7.874	25
Piauí	2.544	27	7.073	26
Maranhão	2.637	26	6.889	27
Brasil	8.378	-	19.766	-

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais.

2.2 Participações das Regiões e Unidades da Federação na Economia Nacional

A Tabela 4 exhibe as participações das regiões brasileiras no Produto Interno Bruto nacional. Observa-se que o Sudeste responde por mais da metade do PIB do País enquanto que a região Norte detém a menor participação, em toda a série, alcançando, em 2010 sua maior taxa, 5,34%, tornando-se a região que mais ganhou participação, 0,65 ponto percentual.

A região Nordeste mantém sua participação, ao longo da série, em torno de 13%. É importante destacar que a região Sudeste, dentre as cinco regiões é a que mais perdeu

participação, passando de 56,68%, em 2002, para 55,39%, em 2010, significando uma perda de 1,29 ponto percentual. Já o Centro-Oeste, mantém-se na quarta posição, perdendo participação de 2009 para 2010, quando caiu de 9,59%, para 9,30%, respectivamente (Tabela 4).

Tabela 4: Participação (%) no Produto Interno Bruto (PIB) nacional- Regiões - 2002-2010

Regiões	Participação (%)								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Norte	4,69	4,78	4,95	4,96	5,06	5,02	5,10	5,04	5,34
Nordeste	12,96	12,77	12,72	13,07	13,13	13,07	13,11	13,51	13,46
Sudeste	56,68	55,75	55,83	56,53	56,79	56,41	56,02	55,32	55,39
Sul	16,89	17,70	17,39	16,59	16,32	16,64	16,56	16,54	16,51
Centro-Oeste	8,77	9,01	9,11	8,86	8,71	8,87	9,21	9,59	9,30
Brasil	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais.

Analisando no âmbito das Unidades da Federação, verificou-se que, em 2010, São Paulo representava mais de 30% do PIB brasileiro e o Rio de Janeiro respondia por mais de 10,80%. Por outro lado, os estados que apresentaram menores participações, em 2010, foram, Roraima (0,17%), Acre (0,22%) e Amapá (0,22%), todos pertencentes à região Norte.

Considerando o período 2002-2010 os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Pará, apresentaram os maiores ganhos de participação na economia brasileira com, respectivamente, 0,67, 0,37 e 0,33 ponto percentual. Relativamente ao Ceará, sua participação passou de 1,96%, em 2002, para 2,07%, em 2010. Maiores detalhes podem ser observados na Tabela 5.

Tabela 5: Participação (%) Unidades da Federação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional 2002-2010

Unidades da Federação	Participação (%)								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Rondônia	0,53	0,57	0,58	0,60	0,55	0,56	0,59	0,62	0,62
Acre	0,19	0,19	0,20	0,21	0,20	0,22	0,22	0,23	0,22
Amazonas	1,47	1,47	1,56	1,55	1,65	1,58	1,54	1,53	1,59
Roraima	0,16	0,16	0,14	0,15	0,15	0,16	0,16	0,17	0,17
Pará	1,74	1,75	1,83	1,82	1,87	1,86	1,93	1,80	2,06
Amapá	0,22	0,20	0,20	0,20	0,22	0,23	0,22	0,23	0,22
Tocantins	0,38	0,43	0,43	0,42	0,41	0,42	0,43	0,45	0,46
Maranhão	1,05	1,09	1,11	1,18	1,21	1,19	1,27	1,23	1,20
Piauí	0,50	0,52	0,51	0,52	0,54	0,53	0,55	0,59	0,59
Ceará	1,96	1,92	1,90	1,91	1,95	1,89	1,98	2,03	2,07
Rio Grande do Norte	0,83	0,80	0,80	0,83	0,87	0,86	0,84	0,86	0,86
Paraíba	0,84	0,83	0,77	0,79	0,84	0,83	0,85	0,89	0,85
Pernambuco	2,39	2,31	2,27	2,32	2,34	2,34	2,32	2,42	2,52
Alagoas	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	0,67	0,64	0,66	0,65
Sergipe	0,64	0,64	0,63	0,63	0,64	0,63	0,64	0,61	0,63
Bahia	4,11	4,01	4,07	4,23	4,07	4,12	4,01	4,23	4,09
Minas Gerais	8,65	8,75	9,13	8,97	9,06	9,07	9,32	8,86	9,32
Espírito Santo	1,81	1,83	2,07	2,20	2,23	2,27	2,30	2,06	2,18
Rio de Janeiro	11,60	11,06	11,48	11,50	11,62	11,15	11,32	10,92	10,80
São Paulo	34,63	34,11	33,14	33,86	33,87	33,92	33,08	33,47	33,09
Paraná	5,98	6,44	6,31	5,90	5,77	6,07	5,91	5,87	5,76
Santa Catarina	3,77	3,93	3,99	3,97	3,93	3,93	4,07	4,01	4,04
Rio Grande do Sul	7,14	7,33	7,10	6,72	6,62	6,64	6,58	6,66	6,70
Mato Grosso do Sul	1,03	1,13	1,09	1,01	1,03	1,06	1,09	1,12	1,15
Mato Grosso	1,42	1,64	1,90	1,74	1,49	1,60	1,76	1,77	1,58
Goiás	2,53	2,52	2,47	2,35	2,41	2,45	2,48	2,64	2,59
Distrito Federal	3,80	3,71	3,64	3,75	3,78	3,76	3,88	4,06	3,98
Brasil	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

3. RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE EM 2010

Os dados das Contas Regionais de 2010 revelaram que a economia cearense registrou um crescimento em seu Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, de 8,0%, ficando, mais uma vez, acima da média nacional, que apresentou uma expansão de 7,5%. Na comparação da economia cearense e brasileira, pelo Valor Adicionado a preços básicos, ou seja, sem a inclusão dos impostos, a taxa de crescimento do Ceará foi 7,23%, também maior que a do Brasil (6,9%). Os setores da Indústria e dos Serviços foram os responsáveis pelo crescimento da economia cearense, em 2010, com taxas de, respectivamente, 11,84% e 6,75%. A taxa de 2010 só não foi maior em virtude do resultado negativo da Agropecuária, que registrou uma queda de 8,38% sobre o ano de 2009.

Vale ressaltar que o crescimento de 2010 teve seus resultados, influenciados pela menor base de comparação (2009), em virtude da crise financeira deflagrada em 2008/2009, que afetou alguns segmentos econômicos, sobretudo os que direcionam parte de sua produção ao mercado externo. Pela Tabela 6 percebe-se que o PIB cearense cresceu no acumulado do período de 2002-2010, 43,50%, com uma média anual de 5,29%, enquanto o acumulado do Valor Adicionado foi de 40,73%, resultando em uma média anual de 5,00% no período.

É importante mencionar que os resultados, ora divulgados, confirmaram a estimativa do IPECE para a economia cearense em 2010, feita a partir do PIB Trimestral e que foi divulgada, de forma preliminar, em março de 2011.

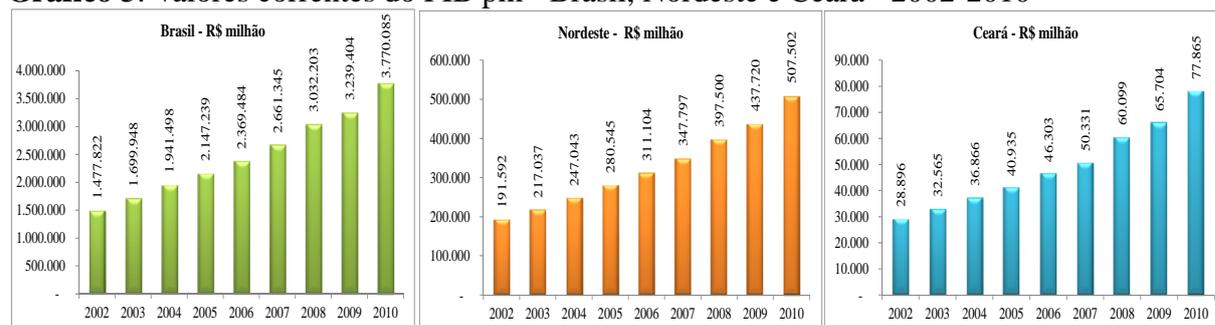
Tabela 6: Indicadores macroeconômicos selecionados - Ceará - 2002-2010

Indicadores Selecionados	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PIB a preços de mercado (R\$ milhão)	32.565	36.866	40.935	46.303	50.331	60.099	65.704	77.865
Taxa de crescimento (%) anual	1,47	5,15	2,81	8,02	3,34	8,49	0,04	7,96
Taxa acumulada (%) 2002=100	1,47	6,71	9,71	18,51	22,46	32,87	32,92	43,50
Per Capita (R\$ 1,00)	4.145	4.622	5.055	5.635	6.149	7.112	7.687	9.217
Valor Adicionado preços básicos	25.797	30.051	33.292	39.098	41.779	47.809	52.635	62.205
Taxa de crescimento (%) anual	1,60	4,82	2,70	7,90	2,93	8,24	-0,19	7,23
Taxa acumulada (%) 2002=100	1,60	6,50	9,38	18,02	21,48	31,49	31,24	40,73

Fonte: IBGE e IPECE.

O Gráfico 3 mostra o tamanho das economias brasileira, nordestina e cearense representado pelos valores correntes do PIB para o períodos de 2002-2010. Vale ressaltar que o PIB representa a produção de todos os bens e serviços destinada ao consumo final, ou seja, equivale ao somatório dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescido dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

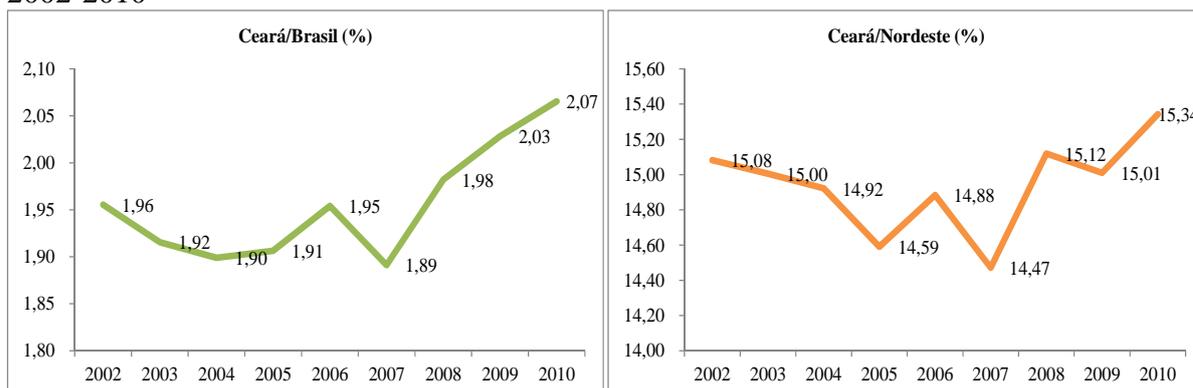
Gráfico 3: Valores correntes do PIB pm - Brasil, Nordeste e Ceará - 2002-2010



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais.

No Gráfico 4 estão expressas as participações do PIB cearense em relação ao PIB nacional e nordestino. Nas duas relações verificou-se ganhos de participação. No caso da economia brasileira, a participação do Ceará passou de 1,96%, em 2002, para 2,07% em 2010. Em relação ao Nordeste, o percentual que era de 15,08%, em 2002, passou para 15,34% em 2010.

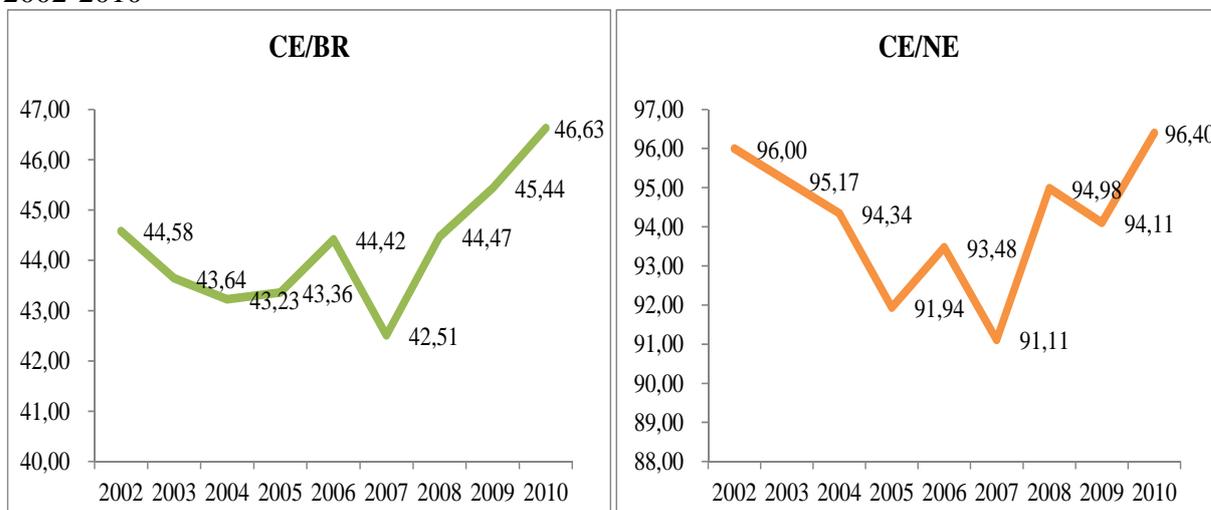
Gráfico 4 – Evolução da participação (%) do PIB pm – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste 2002-2010



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais.

O Gráfico 5 faz a comparação relativa do PIB *per capita* cearense e nacional, confirmando o crescimento que a economia do estado vem obtendo acima da média do país, principalmente após 2007, chegando a seu maior valor em 2010, quando o PIB *per capita* do Ceará representou 46,63% do valor brasileiro. A mesma análise se fez em relação à região Nordeste, quando a razão entre o PIB *per capita* do Ceará e da Região atingiu sua maior taxa, 96,40%, em 2010.

Gráfico 5: Evolução da razão (%) do PIB *per capita* - Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste - 2002-2010



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais.

3.1 Distribuição Setorial e Crescimento da Economia Cearense por Atividades

A Tabela 7 apresenta a composição da economia cearense por setores e atividades, no período de 2002-2010. Como pode se observar, o setor Serviços representa o maior sustentáculo da economia estadual, com uma participação de 72,13%, seguido da Indústria, com 23,71% e da Agropecuária, com apenas 4,16%.

No caso da Agropecuária cearense, como já citado anteriormente, o desempenho do setor é muito vulnerável às condições climáticas. Por outro lado, apesar de ter uma participação pequena na composição do produto estadual, o setor Agropecuário é um segmento importante para a economia cearense, tendo em vista ser fornecedor de insumos para outras atividades, especialmente para as indústrias de Alimentos e bebidas, bem como de produtos que compõem a pauta das exportações, o que retrata bem a estrutura econômica cearense.

A Indústria, que vinha ganhando participação na economia cearense de 2002 a 2009, reduziu sua participação entre 2009 e 2010, passando de 24,51% para 23,71%. As prováveis causas para isso estão associadas com a queda na participação da Indústria de Transformação, que registrou redução de 1,52 ponto percentual e, como pesa mais de 50% para o setor Indústria total, acabou influenciando nesse resultado. Lembrando que esse ramo da Indústria vem se ressentindo também da crise financeira internacional de 2008/2009, da acirrada competitividade do mercado externo, para algumas empresas que destinam parte de sua produção à exportação, como: Têxtil e Vestuário e acessórios, que registraram queda nas produções de 1,94% e 4,22% e têm peso na composição da Indústria de Transformação.

Portanto, são os Serviços que movem a economia cearense, dada a sua participação elevada, que recebe influência das atividades como: Comércio, que alcançou, em 2010, uma participação de 16,28% superando a do ano de 2009 (14,44%). Mais detalhes podem ser observados na Tabela 7.

Tabela 7: Participação dos setores e atividades no Valor Adicionado - Ceará - 2002-2010

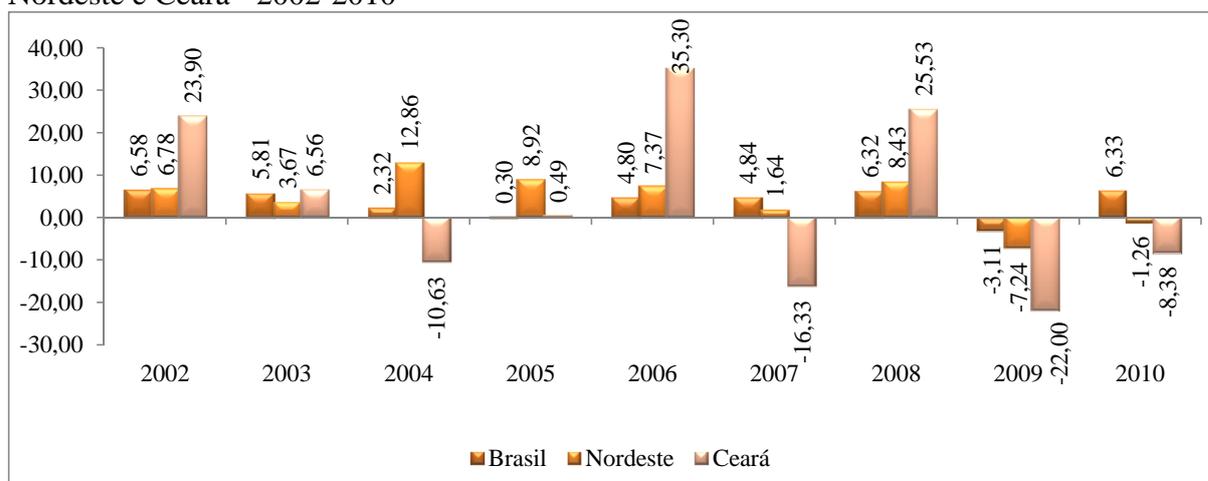
Setores e Atividades Econômicas	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Ceará	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Agropecuária	7,15	8,39	7,08	6,01	7,26	6,19	7,06	5,10	4,16
Indústria	22,67	21,76	25,13	23,07	23,52	23,57	23,61	24,51	23,71
Indústria extrativa mineral	0,62	0,65	0,64	0,70	0,77	0,59	0,63	0,42	0,40
Indústria de transformação	13,44	13,00	13,86	12,37	12,36	12,18	12,31	12,92	11,40
Construção civil	5,50	3,99	5,05	4,56	4,84	5,51	5,18	5,41	5,70
Produção e distrib. de Electric. e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,10	4,12	5,59	5,44	5,55	5,28	5,49	5,77	6,21
Serviços	70,18	69,85	67,79	70,92	69,22	70,24	69,33	70,38	72,13
Comércio	13,27	12,68	12,32	13,17	13,18	14,24	14,88	14,44	16,28
Transportes, armazenagem e correio	3,81	4,23	4,13	4,21	4,03	3,93	3,45	4,04	3,54
Serviços de informação	3,20	3,29	3,10	3,43	3,16	3,37	2,65	2,43	2,14
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	6,34	5,92	4,74	5,32	5,23	5,69	4,78	5,13	5,57
Atividades imobiliárias e aluguel	9,38	9,01	8,92	8,91	8,63	7,72	8,26	7,80	7,67
Administração, saúde e educação públicas	20,96	20,81	19,69	20,31	21,15	21,32	22,14	22,81	22,69
Outros serviços	13,22	13,92	14,90	15,57	13,85	13,97	13,17	13,73	14,25

Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

• Agropecuária

No Gráfico 6, visualiza-se o desempenho do Valor Adicionado da Agropecuária do Ceará, Nordeste e Brasil. Dentre as três esferas, somente para o Brasil a taxa do setor foi positiva de 6,3%, sendo negativa para o Ceará e Nordeste, com, respectivamente, -8,38% e -1,26%, em relação ao ano de 2009.

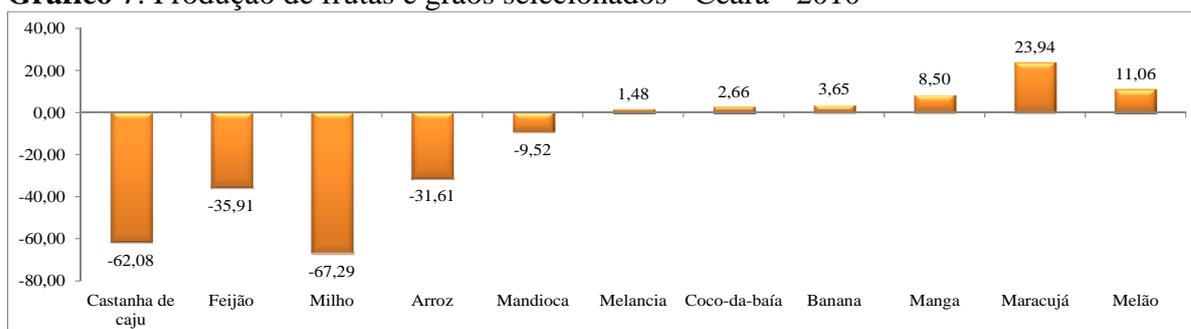
Gráfico 6: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado da Agropecuária - Brasil, Nordeste e Ceará - 2002-2010



Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

Houve queda na produção de algumas frutas e grãos, que prejudicou as exportações e as indústrias de Alimentos e bebidas do Ceará, sobretudo a queda na castanha de caju, como observado no Gráfico 7. O declínio só não foi mais acentuado, dado a prática de uma agricultura diferente da tradicional, introduzindo tecnologia na produção de culturas como a banana, melão, melancia, maracujá, como consta no Gráfico 7.

Gráfico 7: Produção de frutas e grãos selecionados - Ceará - 2010

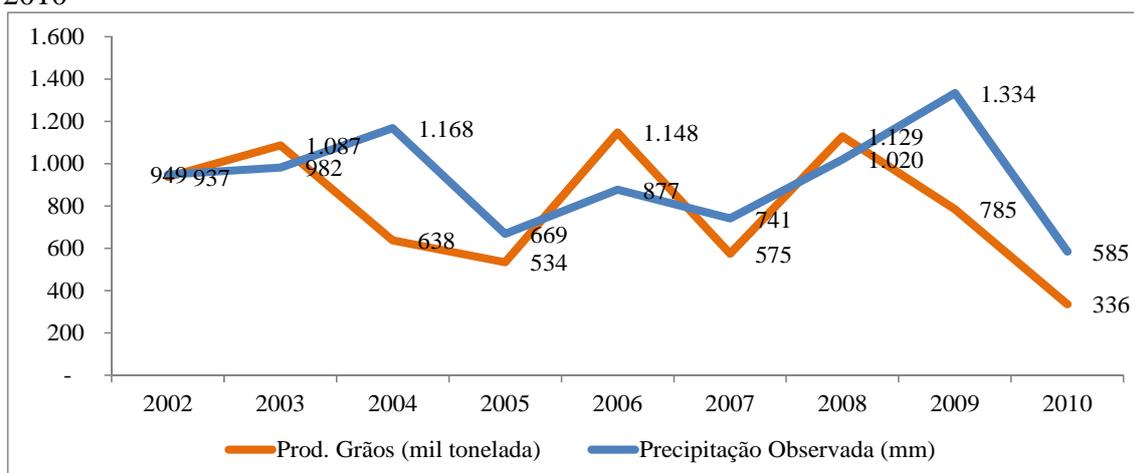


Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

Deve ressaltar que o ano de 2010 foi considerado um ano de poucas chuvas. Segundo o Relatório LSPA-IBGE de 2010, contemplando todas as oito macrorregiões do Ceará, a média das precipitações pluviométricas observadas foi menor que a média das precipitações normais. As macrorregiões que historicamente apresentam maior quantidade de chuvas apresentaram maior desvio, pois na classificação surge, em primeiro plano, a macrorregião de Baturité, seguida do Litoral do Pecém e do Litoral de Fortaleza. Já as macrorregiões que registraram menor desvio entre as médias normal e a observada foram o Litoral Norte, Sertão Central e Inhamuns e a Ibiapaba.

Observar-se no Gráfico 8 que a produção agrícola acompanha de perto os índices de precipitação registrados, com exceção dos anos de 2004 e 2009, que apontaram excesso de chuva.

Gráfico 8: Produção de grãos selecionados e precipitações observadas - Ceará - 2002-2010

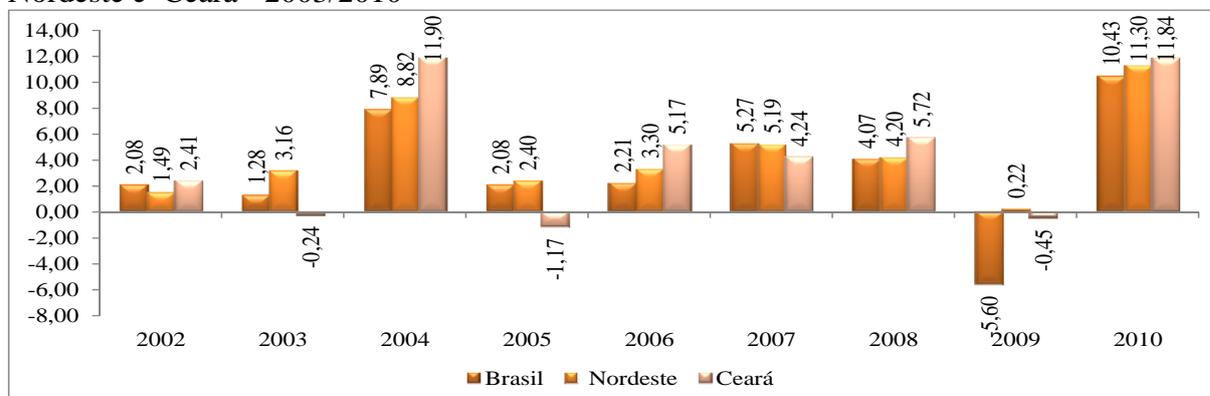


Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

• Indústria

O setor da Indústria cearense seguiu a mesma tendência de alta da nordestina e brasileira, com uma taxa de crescimento de 11,84%, em 2010, enquanto a do Brasil foi de 10,43% e a nordestina de 11,30%, como está expresso no Gráfico 9.

Gráfico 9: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado da Indústria – Brasil, Nordeste e Ceará - 2003/2010



Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

O desempenho positivo da Indústria cearense foi influenciado pelos aumentos verificados pelas três principais atividades: a Construção Civil, com crescimento de 20,91%, Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, com taxa de 13,09%, influenciada pelo aumento do consumo de energia elétrica e água em todas as categorias (industrial, comercial, residencial e rural), seguindo o ritmo da própria economia cearense. Também merece ser ressaltada a Indústria de Transformação, que vem em recuperação desde novembro de 2009, fechando o ano de

2010 com um crescimento 8,15%. Já a Indústria Extrativa mineral continua apresentando resultado negativo, registrando em 2010 uma taxa de -8,22%, como mostra a Tabela 8.

A análise detalhada do desempenho da Construção civil mostra que desde 2004 o setor vem crescendo, em decorrência de alguns fatores como os investimentos praticados pelos governos Federal e Estadual, direcionados a habitação, bem como melhores condições de crédito para financiar a aquisição de imóveis. Outro fator importante foi a recuperação que houve, nesses últimos anos, na renda pessoal, que influenciou positivamente nas pequenas construções e reformas de residências, que têm peso na Construção como um todo. É importante lembrar que a Construção civil, com a crise internacional, foi uma das atividades mais beneficiadas com medidas direcionadas a habitação popular, destacando-se a isenção de imposto (IPI) para materiais de construção. Todos esses eventos contribuíram para que o desempenho da Construção civil fosse positivo, ao longo desses anos, com destaque para o ano de 2010, por conta das políticas adotadas para contrabalançar a crise internacional.

A Indústria de Transformação também merece destaque com um aumento de 8,15%, mas deve-se salientar que parte dessa taxa positiva foi influenciada pela base negativa de 2009, em função da crise e pela concorrência de seus produtos destinados ao mercado externo.

Tabela 8: Taxas de crescimento do Valor Adicionado da Indústria por atividade - Brasil, Nordeste e Ceará - 2010/2009

Atividades	Brasil	Nordeste	Ceará
Extrativa Mineral	13,57	6,46	-8,22
Indústria de Transformação	10,14	8,63	8,15
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	8,13	6,60	13,09
Construção Civil	11,65	19,86	20,91

Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

O resultado da Transformação pode ser corroborado pela produção industrial pesquisada pelo IBGE (PIM-PF), que acumulou um crescimento de aproximadamente 9,0% superior a taxa nordestina, mas pouco abaixo do desempenho da indústria brasileira (Tabela 9).

Tabela 9: Taxa de crescimento da produção industrial - Brasil, Nordeste e Ceará - 2010/2009

Locais	2009	2010
Brasil	-7,38	10,47
Nordeste	-4,72	8,13
Ceará	-3,75	9,05

Fonte: IBGE.

Os resultados do Ceará foram possíveis graças aos aumentos nas produções de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (63,51%); Metalúrgica básica (32,08%); Produtos de metal-exclusive Máquinas e equipamentos (26,32%); Alimentos e bebidas (11,54%) e Calçados e artigos de couro (4,9%) (Tabela 10).

Tabela 10: Taxa de crescimento da produção industrial por atividade - Ceará - 2010/2009

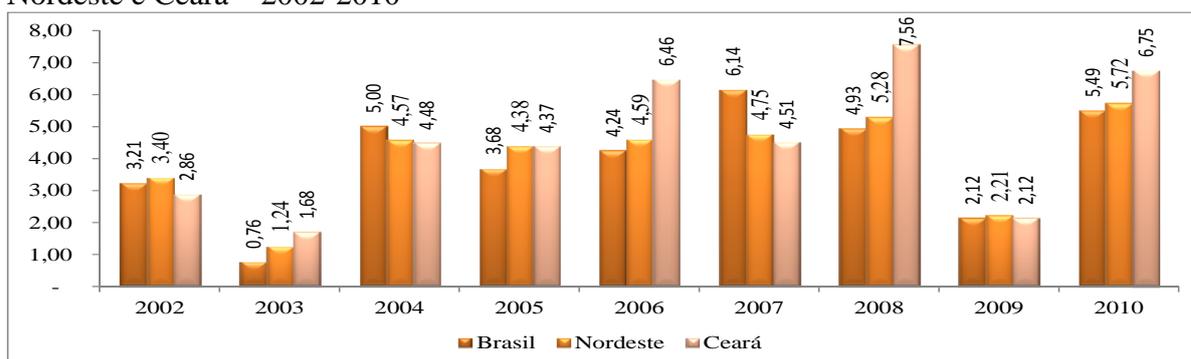
Atividades	2009	2010
Indústria de Transformação	-3,75	9,05
Alimentos e bebidas	-16,12	11,54
Têxtil	6,69	-1,94
Vestuário e acessórios	0,74	-4,22
Calçados e artigos de couro	7,95	4,9
Refino de petróleo e álcool	3,26	13,58
Produtos químicos	3,31	16,84
Minerais não metálicos	1,05	9,77
Metalurgia básica	-29,12	32,08
Prod. de metal-excl. máq. e equipamentos	-1,84	26,32
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-19,27	63,51

Fonte: IBGE.

- **Serviços**

O maior responsável pelos resultados positivos da economia cearense, brasileira e nordestina, foi o setor de Serviços, cujas taxas podem ser vistas no Gráfico 10. Em 2010, o setor ampliou sua participação na economia cearense, passando de 70%, em 2009, para 72%, com um crescimento de 6,75%, superior as taxas nacional (5,49%) e nordestina (5,72%).

Gráfico 10: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado dos Serviços – Brasil, Nordeste e Ceará – 2002-2010



Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

Como destaque de 2010, aparece o Comércio, varejista e atacadista, com uma taxa de 14,19%. Os resultados do Comércio, também, foram positivos para a economia brasileira, com uma taxa de 10,89 e nordestina, 12,29%. Também a taxa de crescimento do Comércio cearense foi maior que as verificadas no Brasil e no Nordeste (Tabela 11).

Tabela 11: Taxa de crescimento dos serviços por atividade - Ceará - 2010/2009

Atividades	Brasil	Nordeste	Ceará
Comércio	10,89	12,29	14,19
Intermediação financeira	10,89	17,40	11,25
Administração, saúde, educação públicas	2,27	2,12	2,62
Outros serviços	3,99	12,29	14,19

Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

O Comércio varejista, desde 2004, vem registrando taxas positivas de suas vendas, influenciadas pela conjuntura favorável, como ampliação de crédito, salários com ganhos reais, política monetária flexível, com redução da taxa Selic. O Comércio foi beneficiado pelas medidas anticrise do Governo Federal, com redução de impostos, que direta ou indiretamente contribuíram para alavancar as vendas do comércio. Também foram decisivas para o desempenho do Comércio, as ações do Governo Estadual, por meio de redução de impostos e outros incentivos. O Ceará cresceu acima da média nacional, nos anos 2009 e 2010, como se observa na Tabela 12.

Tabela 12: Taxa de crescimento do volume de vendas varejistas – Brasil e Ceará - 2010/2009

Locais	2009	2010
Brasil	5,88	10,89
Ceará	9,49	14,03

Fonte: IBGE.

Quando se incluem os itens Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, ou seja, o Índice ampliado, o volume varejista em 2010 cresce para 17,00%, impulsionado pela expansão das vendas de Veículos, motos, partes e peças (23,60%), Hipermercado e supermercados (19,20%), Móveis e eletrodomésticos (17,04%) (Tabela 13).

Tabela 13: Taxa de crescimento dos serviços por atividade - Ceará - 2010/2009

Atividades	2009	2010
Índice ampliado	10,30	17,00
Combustíveis e lubrificantes	10,00	3,54
Hiperm., superm., prod. alimentícios, bebidas e fumo	14,44	18,73
Hipermercados e supermercados	14,58	19,20
Tecidos, vestuário e calçados	-0,34	7,00
Móveis e eletrodomésticos	9,77	17,04
Artigos farmac., médicos, ortop./perf. e cosméticos	4,51	12,72
Livros, jornais, revistas e papelaria	7,74	30,13
Equip. e materiais p/escritório, infor. e comunicação	8,20	14,46
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,66	10,56
Material de construção	-4,60	9,20
Veículos, motos, partes e peças	14,70	23,60

Fonte: IBGE.